

AVALIAÇÃO DA SOBREVIDA DOS PACIENTES COM ANGIOSSARCOMA PRIMÁRIO E SARCOMA PLEOMÓRFICO ESPLÊNICO SUBMETIDOS A CIRURGIA DE BAÇO

Kárita Domingos Fernandes da Silva¹; Yszaky Saron da Silva Padilha¹; Daniel Benati Soares Chavalha¹; Nilda Maria Alves²

¹Graduandos em Medicina pela Universidade de Rio Verde - UniRV, Campus Rio Verde, Goiás, Brasil

²Farmacêutica, Docente da Universidade de Rio Verde - UniRV, Campus Rio Verde, Goiás, Brasil.

E-mail do autor para correspondência: karita.silva@academico.unirv.edu.br

Introdução: As neoplasias esplênicas primárias representam 0,1% dos cânceres no mundo com uma taxa de incidência estimada de 0,14 a 0,23 casos por milhão de pacientes com angiossarcoma primário do baço. As neoplasias malignas primárias do baço abrangem o linfoma e o angiossarcoma. Os tumores benignos primários compreendem os hemangiomas, o linfangioma, o angioma de células litorais, além do cisto esplênico, o hamartoma e o pseudotumor de origem inflamatória. O angiossarcoma corresponde a cerca de 7,4 % das neoplasias malignas primárias do baço, sendo considerado agressivo e raro com uma sobrevida global reduzida em média de 12 meses com prognóstico reservado. O histiocitoma fibroso maligno (HFM) primário é uma neoplasia imensamente rara do tecido mole, que acomete tipicamente as extremidades, áreas do tronco e, também, do retroperitônio. O diagnóstico ocorre somente mediante exame histológico esplênico e possui um prognóstico ruim. A esplenectomia é um procedimento usado no tratamento oncológico com alta mortalidade e morbidade, que está associado a complicações pós-operatórias tais como a infecção pós-esplenectomia fulminante (IPEF), tromboembólicas, fístula pancreática e coleção subfrênica. **Objetivo:** Estabelecer a sobrevida média dos pacientes submetidos a cirurgia oncológica independente da modalidade, convencional ou minimamente invasiva, com hemangiossarcoma primário e sarcoma pleomórfico indiferenciado a partir de estudos de casos. **Método:** Esse estudo trata-se de uma revisão integrativa formada por relato de casos das bases de dados PubMed, Cochrane Library e Web of Science. Nas estratégias de buscas foram utilizados os termos “*Splenectomy*” AND “*Histiocytoma, malignant fibrous*” AND “*Spleen*” dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e *Medical Subject Headings* (MeSH). **Resultados:** Foram analisados no total 5 relatos de caso, configurando quatro relatos de angiossarcoma primário do baço e um de histiocitoma fibroso maligno (HFM) primário. Dentre os estudos de caso do hemangiossarcoma primário quatro eram de técnica cirúrgica aberta e nenhum de laparoscopia. Nos estudos de sarcoma pleomórfico indiferenciado um era de intervenção cirúrgica convencional e nenhum minimamente invasiva. A sobrevida média geral no tratamento cirúrgico foi de trezentos e noventa e três dias (13 meses) no angiossarcoma e de 90 dias (3 meses) no sarcoma pleomórfico indiferenciado. **Conclusão:** Dessa forma, observa-se que ambos os cânceres esplênicos apresentam taxa de sobrevida global reduzida, demonstrando um prognóstico ruim após a terapêutica cirúrgica. Desse modo, é imprescindível mais estudos, melhores abordagens e técnicas cirúrgicas novas associadas a detecção precoce desses cânceres extremamente raros e agressivos.

Palavras-chave: Baço; Angiossarcoma Primário; Histiocitoma Fibroso Maligno; Esplenectomia.